



## PLANO DE ENSINO EBC – 2025.1

### I. IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: **ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA**

Código: CNM7263 - 06340

Nº de Horas/Aula : 04 semanais

Carga horária : 72 horas/aula

Pré-requisitos: FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL II

Horário das aulas e local: Segundas-feiras.14:20 às 18h / CSE115

Professor: MARCELO AREND

Contato: [marcelo.arend@ufsc.br](mailto:marcelo.arend@ufsc.br)

Horário de Atendimento/Local: 13:30h às 14:20h em sala de aula ou agendar por e-mail.

### II. EMENTA

Periodização do processo econômicos/financeiro dos anos 70 e 80. A controvérsia sobre desenvolvimento e crise dos anos 70. As contradições internacionais e nacionais. A formação do capital financeiro e dos complexos agroindustriais nos anos 70/80. O processo cíclico (crise-recuperação-crise) de 1991 a 1990: crise econômica. Crise da dívida externa, crise financeira do Estado, inflação, Os planos de estabilização (do Plano Cruzado ao Plano Collor). Análise Conjuntural Prospectiva.

### II. OBJETIVOS

Compreender o desenvolvimento recente da economia brasileira na sua interação com as modificações na dinâmica do capitalismo mundial, enfatizando as especificidades da estrutura produtiva e as características das políticas econômicas que condicionaram os processos de mudança e as possibilidades de crescimento.

### III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Crescimento com endividamento externo: O II PND, ajuste estrutural dos anos 70 e a evolução do processo de endividamento externo.
2. As políticas macroeconômicas e a renegociação da dívida externa na década de 80.
3. O cruzado e os planos de combate a inflação inercial na segunda metade da década de 90.
4. As políticas de estabilidade monetária, privatização e abertura no início da década de 90: o plano Collor.
5. A experiência do Real: a estabilidade monetária no contexto da privatização e da abertura da economia brasileira no primeiro Governo FHC.
6. Desequilíbrio externo e ausência de crescimento: a política macroeconômica no governo FHC.
7. Continuidade das políticas macroeconômicas no governo Lula.
8. A economia brasileira no início do século 21: Tópicos e seminários sobre problemas contemporâneos da economia brasileira.

### IV. METODOLOGIA DE ENSINO/APRENDIZAGEM

As aulas ministradas serão expositivas. Para cada aula expositiva será recomendada a bibliografia



obrigatória. É indispensável à leitura prévia dos textos para o acompanhamento das aulas. Será sempre incentivado o debate e a participação da classe.

## V. AVALIAÇÃO

As avaliações desta disciplina seguem as normas do **Regimento Geral da UFSC** e estão organizadas da seguinte forma:

### Critérios de avaliação:

#### 1. Formato:

- Duas **provas parciais**, realizadas **em sala de aula, individuais e sem consulta**.

#### 2. Pontuação:

- Cada prova vale **5,0 pontos**, totalizando **10,0 pontos** ao final do semestre.
- **Nota Final = Prova 1 (5,0) + Prova 2 (5,0)**.

### Objetivo:

As provas têm como base o **conteúdo programático da disciplina** e visam avaliar a compreensão e aplicação dos temas trabalhados durante o semestre.

### Observações:

- Alunos devem estar atentos ao calendário oficial para datas e horários das avaliações.
- Não serão permitidos recursos ou materiais não autorizados durante as provas.

## SEMINÁRIOS:

Os alunos serão incentivados a apresentar seminários em grupos de **até 5 participantes**. Aqueles que apresentarem um seminário relacionado ao tema da aula da semana receberão **acréscimo de 1,0 ponto na média final**.

### Diretrizes para as apresentações:

1. **Escolha do Governo:** Cada grupo deve selecionar um dos seguintes governos para análise: Collor, Itamar Franco, FHC, Lula I e II, Rouseff I e II, Temer, Bolsonaro ou Lula III.
2. **Tópicos a Serem Abordados:**
  - Conjuntura internacional do período;
  - Política econômica, social e externa do governo;
  - Principais fatos/eventos relevantes na área de economia política durante a gestão.
3. **Organização:**
  - A apresentação deve ser **agendada previamente com o professor**;
  - Os grupos responsáveis pelos seminários **mediarão a segunda parte da aula, das 16h20 às 18h**, promovendo discussões e interação com a turma.

### Objetivo:

Além de aprofundar o conhecimento sobre os governos brasileiros recentes, a atividade visa desenvolver habilidades de pesquisa, análise crítica e comunicação em equipe.

## RECUPERAÇÃO:

Alunos que obtiverem **nota semestral inferior a 6,0** deverão realizar uma **prova de recuperação**, que abrangerá **todo o conteúdo do semestre**.

### Critérios e estrutura:

#### 1. Formato da Prova:

- Prova escrita, realizada em sala de aula, avaliando todo o conteúdo programático do semestre.



- o Destinada a alunos **regularmente matriculados e dentro dos prazos estabelecidos pelo calendário escolar.**

## 2. Cálculo da Média Final:

- o A média final será a **média aritmética** entre a nota do semestre e a nota da recuperação:  
**Média Final = (Nota do Semestre + Nota da Recuperação) ÷ 2.**

### Aprovação:

- Serão **aprovados** os alunos que alcançarem **média final igual ou superior a 6,0** após a recuperação.
- Alunos que já obtiverem **média semestral  $\geq 6,0$**  não precisarão realizar a prova e serão automaticamente aprovados.

**SEGUNDA AVALIAÇÃO (PROVA EM SEGUNDA CHAMADA):** ver instruções em <https://cnm.ufsc.br/atendimento-ao-aluno/solicitacao-de-2a-avaliacao/>

Caso o(a) aluno(a), por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as avaliações previstas, deverá seguir os trâmites estabelecidos pelo Art. 74 da Resolução no. 017/CUn/97, de 30 de setembro de 1997.

Art. 74 – O aluno, que por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar avaliações previstas no plano de ensino, deverá formalizar pedido de avaliação à Chefia do Departamento de Ensino ao qual a disciplina pertence, dentro do prazo de 3 (três) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I.

Na eventualidade de qualquer mudança, os alunos serão previamente comunicados pelo professor.

## VI. CRONOGRAMA

**OBS: O cronograma definitivo, plano de aulas e bibliografia será acordado no primeiro dia de aula.**

<b>AULA/SEMANA</b>	<b>CONTEÚDO</b>
<b>1. (10/03)</b>	Introdução à disciplina: informações gerais. Apresentação do plano de ensino, conteúdo programático, sistema de avaliação. Revisão/considerações sobre a economia brasileira no século XX.
<b>2. (17/03)</b>	Aula Inaugural do Curso de RI 2025
<b>3. (24/03)</b>	Globalização Econômica e o Consenso de Washington. O novo modelo de desenvolvimento nos anos 1990: abertura comercial, financeira e produtiva. O Plano Collor e a internacionalização da economia brasileira nos anos 1990.
<b>4. (31/03)</b>	Governos FHC I e II
<b>5. (07/04)</b>	Governos Lula I e II.
<b>6. (14/04)</b>	Aula de revisão de conteúdo para a PROVA 1.
<b>7. (21/04)</b>	Feriado – Tiradentes
<b>8. (28/04)</b>	Primeira Avaliação Parcial PROVA 1 (peso 5,0).
<b>9. (05/05)</b>	Governos Rousseff I e II
<b>10. (12/05)</b>	Os governos Temer e Bolsonaro; A década perdida (2011-2022) e a ortodoxia convencional
<b>11. (19/05)</b>	Interpretações da crise econômica contemporânea: novo-desenvolvimentismo e



	marxismo.
<b>12. (26/05)</b>	Mudança Estrutural: desindustrialização prematura e política industrial no século XXI.
<b>13. (02/06)</b>	Complexidade Econômica, Desigualdade e democracia
<b>14. (09/06)</b>	Aula de revisão de conteúdo para a PROVA 2 Prova em segunda chamada
<b>15. (16/06)</b>	Segunda Avaliação Parcial PROVA 2 (peso 5,0)
<b>16. (23/06)</b>	PROVA DE RECUPERAÇÃO
<b>17. (30/06)</b>	Divulgação das notas finais
<b>18. (07/07)</b>	Encerramento da disciplina.

### **Semana 1.**

Introdução à EBC: informações gerais.

Apresentação do plano de ensino, conteúdo programático, sistema de avaliação, revisão sobre a economia brasileira no século XX e primeiras considerações sobre o desempenho brasileiro no século XXI.

AREND, M., FAGOTTI, V. Z., GUERRERO, G. A., FONSECA, P. C. D., & BICHARA, J. da S. (2023). Development strategies and path dependence: Institutional elements for making sense of Brazil's falling behind and South Korea's forging ahead. *PSL Quarterly Review*, 76(305), 155–180. <https://doi.org/10.13133/2037-3643/15622>

MISCHKE, J., BRADLEY, C., CANAL, M., WHITE, O., SMIT, S., & GEORGIEVA, D. (2024). Investing in productivity growth. McKinsey Global Institute. <https://www.mckinsey.com/mgi>  
OKS, David; Williams, Henry. The Long, Slow Death of Global Development. *American Affairs*. Volume VI, Number 4 (Winter 2022): 122–50. <https://americanaffairsjournal.org/2022/11/the-long-slow-death-of-global-development/>

-

### **Semana 2.**

Aula Inaugural do Curso de RI 2025

-

### **Semana 3.**

Globalização Econômica e o Consenso de Washington

*O trilema Mundell-Fleming*

<https://www.economist.com/schools-brief/2016/08/27/two-out-of-three-aint-bad>

*O trilema de Dani Rodrik*

[https://rodrik.typepad.com/dani\\_rodriks\\_weblog/2007/06/the-inescapable.html](https://rodrik.typepad.com/dani_rodriks_weblog/2007/06/the-inescapable.html)

SEONG, Jeongmin et al. Geopolitics and the geometry of global trade: 2024 update. 2025. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/mgi/our-research/geopolitics-and-the-geometry-of-global-trade-2024-update>

BAUMANN, R. Globalização, desglobalização e o Brasil. *Brazilian Journal of Political Economy*, 42(3), 592–618.2022.



O novo modelo de desenvolvimento nos anos 1990: abertura comercial, financeira e produtiva. LACERDA et all. Economia brasileira. São Paulo: Saraiva, 2005. A abertura comercial e o governo Collor. (cap.14). O novo modelo de inserção da economia brasileira. (cap.15).  
ABREU, M. P. WERNECK, R. Estabilização, abertura e privatização, 1990-1994. In: A Ordem do Progresso: Cem Anos de Política Econômica Republicana 1889-1989. Marcelo de Paiva Abreu (org.) RJ. Editora Campus. (Capítulo 15).

*Sobre internacionalização da economia brasileira nos anos 1990.*

BORGES, T., ROMERO, J. P., & SILVEIRA, F.. (2023). Abertura comercial, produtividade e emprego no Brasil. Brazilian Journal of Political Economy, 43(4), 914–935. <https://doi.org/10.1590/0101-31572023-3450>

SARTI, F.; LAPLANE, M. F. O investimento direto estrangeiro e a internacionalização da economia brasileira nos anos 90. Economia e Sociedade, v. 11, n. 1 (18), p. 129-164, jan./ jun. 2002.

HIRATUKA, CÉLIO e SARTI, FERNANDO. Transformações na estrutura produtiva global, desindustrialização e desenvolvimento industrial no Brasil. Revista de Economia Política [online]. 2017.

Anúncio do Plano Collor - Jornal Nacional. <https://www.youtube.com/watch?v=uIgLowly8Io>

-

#### **Semana 4.**

Governos FHC I (Plano Real) e II (tripé macroeconômico)

GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS JR., M. A. S. R. T. Economia brasileira contemporânea. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Economia brasileira pós-estabilização: FHC e Lula (cap. 18).

GIAMBIAGI, F. Estabilização, Reformas e Desequilíbrios Macroeconômicos: Os anos FHC (1995-2002). IN: GIAMBIAGI et al. Economia Brasileira Contemporânea – 1945-2010. Ed. Campus, 2ª Ed. 2011.

Lançamento do Plano Real -

01.07.1994. [https://www.youtube.com/watch?v=elyZhvXWuGU&index=5&list=RDvdE\\_x-MDUTQ](https://www.youtube.com/watch?v=elyZhvXWuGU&index=5&list=RDvdE_x-MDUTQ)  
REAL - O plano por trás da história (Filme). <https://www.youtube.com/watch?v=q6a3ainXZC8>

-

#### **Semana 5.**

Os governos Lula I e II

GIAMBIAGI, F. Rompendo com a Ruptura: o Governo Lula (2003-2010). IN: GIAMBIAGI et al. Economia Brasileira Contemporânea – 1945-2010. Ed. Campus, 2ª Ed. 2011.

ERBER, F. As convenções do Desenvolvimento no Governo Lula: um ensaio de economia política. Revista de economia política. vol.31 no.1 São Paulo Mar. 2011.

SINGER, A. Realinhamento, Ciclo Longo e Coalizões de Classe. Revista de Economia PUC-SP, ano 2, n. 4, jul./dez. 2010.

-

#### **Semana 6.**

Aula revisão para a PROVA 1



-

### **Semana 7.**

Feriado – Tiradentes

-

### **Semana 8.**

PROVA 1

-

### **Semana 9.**

Os governos Rouseff I e II

SINGER, A. Cutucando onças com varas curtas: o ensaio desenvolvimentista no primeiro mandato de Dilma Rouseff (2011-2014). *Novos Estudos Cebrap*, 2015.

FONSECA, P. C. D. .; AREND, M. .; GUERRERO, G. A. Política econômica, instituições e classes sociais: os governos do partido dos trabalhadores no Brasil. *Economia e Sociedade*, Campinas, SP, v. 29, n. 3, p. 779–809, 2020.

SALOMÃO, I. C; ALMEIDA, B. B. D. O governo Rouseff e o populismo econômico: uma interpretação. *Brazilian Journal of Political Economy*, 43(1), 145–164, 2023.

-

### **Semana 10.**

Os governos Temer e Bolsonaro.

A década perdida (2011-2022) e a ortodoxia convencional

PIRES, M., BORGES, B. e BORÇA Jr, G. (2019). Por que a recuperação tem sido a mais lenta de nossa história. *Brazilian Keynesian Review*, 5(1): 174-202.

SICSU, João.. BRASIL: é uma depressão, não foi apenas uma recessão. *Revista de Economia Contemporânea*, 23(1), April 15, 2019.

CARVALHO, Laura (2020) *Como a economia brasileira ajudou a eleger Bolsonaro? LSE Latin America and Caribbean Blog* (15 Jan 2020). Blog Entry.

Como estamos em relação ao mundo em taxa de investimento? <https://blogdoibre.fgv.br/posts/fbcfpib-como-estamos-em-relacao-ao-mundo-em-taxa-de-investimento>

Investimentos Públicos: 1947-2022. <https://observatorio-politica-fiscal.ibre.fgv.br/series-historicas/investimentos-publicos/investimentos-publicos-1947-2022>

53 anos do hiato do produto e das produtividades. <https://blogdoibre.fgv.br/posts/53-anos-do-hiato-do-produto-e-das-produtividades>

A preocupante trajetória da distribuição funcional da renda no Brasil.

<https://www.cartacapital.com.br/blogs/observatorio-da-economia-contemporanea/a-preocupante-trajetoria-da-distribuicao-funcional-da-renda-no-brasil/>

Tendência e nível. <https://blogdoibre.fgv.br/posts/tendencia-e-nivel>

Vamos falar de histerese? <https://blogdoibre.fgv.br/posts/vamos-falar-de-histerese>



#### Interpretação da Crise - Ortodoxia Convencional

*Pesquisadores da área de Economia Aplicada do IBRE/FGV.; Casa da Garças.*

BACHA, Edmar. PORQUE FICAMOS PARA TRÁS. Publicado em IEPE/CdG. Texto para Discussão nº 50. 2019.

BACHA, Edmar. Saída para a crise tem mão dupla. Estudos Avançados. 2017, vol.31, n.89. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890003>

LISBOA, M. B; PESSOA, S. Crítica ao novo-desenvolvimentismo. Cadernos do Desenvolvimento, v. 11, 2016. <http://www.cadernosdodesenvolvimento.org.br/ojs-2.4.8/index.php/cdes/article/view/11>

PESSOA, S. Tendência e nível. <https://blogdoibre.fgv.br/posts/tendencia-e-nivel>

BACHA, Edmar. Integrar para crescer 2.0. In: VELLOSO, J. P. R. Investindo contra a crise e procurando voltar a crescer. Rio de Janeiro: Fórum Nacional, 2016. p.65-73. <http://iepecdg.com.br/wp-content/uploads/2016/08/160914INTEGRARPARACRESCER2-0x.pdf>

BARBOSA FILHO, F. Holanda. A crise econômica de 2014/2017. Estudos Avançados. 2017, vol.31, n.89. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890006>

-

#### **Semana 11.**

##### Interpretações da crise econômica contemporânea

###### *Interpretação Novo-desenvolvimentismo*

OREIRO, José Luis. A grande recessão brasileira: diagnóstico e uma agenda de política econômica. Estudos Avançados. 2017, vol.31, n.89, pp.75-88. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890009>

OREIRO, J L; DE PAULA, L F. Macroeconomia da Estagnação. Revista Insight Inteligência. 2020.

GALA, Paulo. Por que a produtividade da economia brasileira não aumentou nos últimos anos?

<https://www.paulogala.com.br/por-que-a-produtividade-da-economia-brasileira-nao-aumentou-nos-ultimos-anos/>

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Macroeconomia da estagnação: crítica da ortodoxia convencional no Brasil pós-1994. São Paulo: 34, 2007. Câmbio e poupança externa (cap.4). Substituição de poupanças (cap.5); (cap.7); Modelo Macroeconômico (cap.9). <https://bresserpereira.org.br/index.php/brazilian-economy/main-historical-analysis/8311-2411>

OREIRO, J. L; MARCONI, N. O novo-desenvolvimentismo e seus críticos. Cadernos do Desenvolvimento, v. 11, 2016. <http://www.cadernosdodesenvolvimento.org.br/ojs-2.4.8/index.php/cdes/article/view/10>

BRESSER-PEREIRA, L C. O pacto que não houve. IN: A construção política do Brasil. Cap.22, 3ª Ed. 2016. OBS: capítulo atualizado em 2017. <http://www.bresserpereira.org.br/papers/2016/Cap-22-O-Pacto-que-nao-houve.pdf>

##### Interpretações da crise econômica contemporânea

###### *Interpretação Marxista*

MARQUETTI, ADALMIR ANTONIO; HOFF, CECILIA ; MIEBACH, ALESSANDRO. Profitability and Distribution: The Origin of the Brazilian Economic and Political Crisis. Latin American Perspectives. v. 47, p. 115-133, 2020. Versão em português: MARQUETTI, Adalmir; HOFF, Cecilia e MIEBACH, Alessandro. Lucratividade e Distribuição: A Origem Econômica da Crise Política Brasileira. XXII Encontro Nacional de Economia Política. Campinas, 2017.

[https://www.researchgate.net/publication/312191358\\_Lucratividade\\_e\\_Distribuicao\\_A\\_Origem\\_Econom](https://www.researchgate.net/publication/312191358_Lucratividade_e_Distribuicao_A_Origem_Econom)



### ica da Crise Política Brasileira

MARQUETTI, Adalmir; OREIRO, José Luis. *O que ocorreu na economia brasileira? Uma réplica a Samuel Pessoa (Folha de São Paulo, 13/06/2022).*

MARQUETTI, Adalmir Antonio, MIEBACH, Alessandro Donadio, & MORRONE, Henrique. (2023). **Back in Power: Prospects and Limits of Lula's Government.** *Investigación económica*, 82(324), 3-26. Epub 22 de mayo de 2023. <https://doi.org/10.22201/fe.01851667p.2023.324.84843>

Tréplica a Samuel Pessoa – Pela exumação do nacional-desenvolvimentismo: <https://rib.ind.br/treplica-a-samuel-pessoa-pela-exumacao-do-nacional-desenvolvimentismo/>

GRAZZIOTIN; FORNARI; MARQUETTI. Taxa de lucro e acumulação de capital no Brasil: concepções teóricas, análise histórica e relação de causalidade. *Economia Ensaios*, Uberlândia, 37 (n. esp.): 176-208, Jan. 2022.

OREIRO, J L. Taxa de lucro, acumulação de capital e crescimento econômico: comentários ao artigo do professor Adalmir Marquetti. [https://corecondf.org.br/taxa-de-lucro-acumulacao-de-capital-e-crescimento-economico-comentarios-ao-artigo-do-professor-adalmir-marquetti/?doing\\_wp\\_cron=1652665639.4007110595703125000000](https://corecondf.org.br/taxa-de-lucro-acumulacao-de-capital-e-crescimento-economico-comentarios-ao-artigo-do-professor-adalmir-marquetti/?doing_wp_cron=1652665639.4007110595703125000000)

-

### Semana 12.

Mudança Estrutural no século XXI: desindustrialização prematura

RODRIG, Dani. 2016. *Premature Deindustrialization.* *Journal of Economic Growth*, 21(1), 1–33. <https://doi.org/10.1007/s10887-015-9122-3>.

CARVALHO, L. B. and D. KUPFER (2011) Diversificação ou especialização: uma análise do processo de mudança estrutural da indústria brasileira nas últimas décadas, *Revista de Economia Política*, ISSN: 01013157, v. 31, p. 618-637.

TOREZANI, T. A.. (2021). Crescimento econômico e mudança estrutural no Brasil: um conto de ganhos e perdas. *Estudos Econômicos (São Paulo)*, 51(4), 783–820. <https://doi.org/10.1590/1980-53575146tat>

TREGENNA, F; ANDREONI, A. (2020). *Deindustrialisation reconsidered: Structural shifts and sectoral heterogeneity.* UCL Institute for Innovation and Public Purpose, Working Paper Series (IIPP WP 2020-06). Available at: <https://www.ucl.ac.uk/bartlett/public-purpose/wp2020-06>

AREND, Marcelo. *A industrialização do Brasil ante a nova divisão internacional do trabalho.* In: IPEA. *Presente e Futuro: desafios ao desenvolvimentismo brasileiro.* IPEA, 2014.

LAVOPA, A; SZIRMAI, A. (2018). *Structural modernisation and development traps. an empirical approach.* *World Development*, 112:59–73.

Vieira Filho, José Eustáquio Ribeiro (2022) : *O desenvolvimento da agricultura do Brasil e o papel da Embrapa*, Texto para Discussão, No. 2748, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília, <https://doi.org/10.38116/td2748>

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/148856/1/Hipoteses-fascinantes.pdf>

PAMPLONA, João Batista e CACCIAMALI, Maria Cristina. *A maldição dos recursos naturais: atualizando, organizando e interpretando o debate.* *Economia e Sociedade.* 2018.

UNCTAD. United Nations Conference on Trade and Development. *Commodities and Development Report 2021. Escaping From the Commodity Dependence Trap Through Technology and Innovation.* [https://unctad.org/system/files/official-document/ditccom2021d1\\_en.pdf](https://unctad.org/system/files/official-document/ditccom2021d1_en.pdf).

### *Políticas industriais no século XXI*

VIEIRA, P., OURIQUES, H., AREND, M. *A posição do Brasil frente à Indústria 4.0: mais uma evidência de rebaixamento para a periferia?.* OIKOS (Rio de Janeiro), 19, jan. 2021.



OECD. THE LONG GAME: FISCAL OUTLOOKS TO 2060 UNDERLINE NEED FOR STRUCTURAL REFORM. Economic Policy Paper No. 29.

<https://www.oecd.org/economy/growth/scenarios-for-the-world-economy-to-2060.htm>

UNCTAD/TIR/2020. Technology and Innovation Report 2021 - Catching technological waves: Innovation with equity. 25 Feb 2021.

Mazzucato, M (2023). Innovation-driven inclusive and sustainable growth: challenges and opportunities for Brazil. UCL Institute for Innovation and Public Purpose, Policy Report 2023/06. Available at: [https://www.ucl.ac.uk/bartlett/public-purpose/Brazil Policy Report/2023-06](https://www.ucl.ac.uk/bartlett/public-purpose/Brazil%20Policy%20Report/2023-06)

SUZIGAN, W., GARCIA, R.; FEITOSA, P. H. (2020). Institutions and industrial policy in Brazil after two decades: have we built the needed institutions?. *Economics of Innovation and New Technology*, 1-15.

ANDREONI, A. and TREGENNA, F., (2020) Escaping the middle-income technology trap: A comparative analysis of industrial policies in China, Brazil and South Africa. *Structural Change and Economic Dynamics*, forthcoming.

USA. A Strategy for American Innovation. Washington, 2015.

OECD, The Next Production Revolution: Implications for Governments and Business, OECD Publishing, Paris, 2017.

INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL. Estratégias e Políticas face à nova revolução produtiva. São Paulo, 2017.

\_\_\_\_\_. A Coreia do Sul e a Indústria do Futuro. São Paulo, 2018.

\_\_\_\_\_. A Política Industrial da Alemanha para o Futuro. São Paulo, 2017.

\_\_\_\_\_. Indústria 4.0 A iniciativa Made in China 2025. São Paulo, 2018.

\_\_\_\_\_. Indústria 4.0 Desafios e Oportunidades para o Brasil. São Paulo, 2017.

\_\_\_\_\_. Indústria 4.0 Políticas e estratégias nacionais face à nova revolução produtiva. São Paulo, 2017.

\_\_\_\_\_. O Plano Estratégico da Manufatura Avançada nos EUA. São Paulo, 2017.

-

### **Semana 13.**

Complexidade Econômica, desigualdade, democracia e crescimento econômico

#### *Complexidade Econômica*

HAUSMANN, R., HIDALGO, C. A., BUSTOS, S., COSCIA, M., SIMOES, A. & YILDIRIM, M. A. (2014) The atlas of economic complexity: Mapping paths to prosperity. MIT Press. Hidalgo, C. A. ,

KLINGER, B. , BARABASI, A. L. e HAUSMANN, R. (2007) The product space conditions the development of nations. *Science*, vol. 317, no. 5837, 27 July, 482–87, doi:10.1126/science.1144581

HIDALGO, C. A. & HAUSMANN, R. (2009) The building blocks of economic Complexity. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 106(26), 10570–10575.

<http://dx.doi.org/10.1073/pnas.0900943106>.

GALA, P; CAMARGO, J. FREITAS, E. The Economic Commission for Latin America and the Caribbean (ECLAC) was right: scale-free complex networks and core-periphery patterns in world trade. *Cambridge Journal of Economics*, Volume 42, Issue 3, May 2018, Pages 633–

651, <https://doi.org/10.1093/cje/bex057>

#### *Complexidade e Desigualdade*

HARTMANN, D., GUEVARA, M.R., JARA-FIGUEROA, C., ARISTARÁN, M. & HIDALGO, C. A. (2017) Linking Economic Complexity, Institutions, and Income Inequality. *World Development*, Elsevier, vol. 93(C), 75-93. <http://dx.doi.org/10.1016/j.worlddev.2016.12.020>

Hartmann, D., Jara-Figueroa, C., Guevara, M., Simoes, A., & Hidalgo, C. A. (2016). The structural constraints of income inequality in Latin America. *Integration & Trade Journal*, (40), 70-85.



*Políticas de Diversificação Inteligente*

HIDALGO, C. A. The policy implications of economic complexity. *Research Policy*, 52(9), 104863, 2023.

RODRIK, D. Industrial policy for the twenty-first century. Available at SSRN 666808, 2004.

*Estratégia de diversificação inteligente para Santa Catarina*

P Bittencourt, J Gonçalves, D Hartmann, M Arend, E Catela, B Cardoso. *Estratégia de Diversificação Inteligente para as Microrregiões de Santa Catarina*.

[https://fiesc.com.br/sites/default/files/publications/politica\\_industrial\\_para\\_sc\\_fiesc.pdf](https://fiesc.com.br/sites/default/files/publications/politica_industrial_para_sc_fiesc.pdf)

*Desigualdade e Democracia*

MEDEIROS, Marcelo. *Os ricos e os pobres: o Brasil e a desigualdade*. Companhia das Letras, 2023.

WORLD INEQUALITY REPORT 2022. <https://wir2022.wid.world/>. Ver sumário executivo. E outras reportagens sobre o relatório.

<http://wid.world/news-article/new-paper-series-brazil/>

GOBETTI, Sérgio Wulff; ORAIR, Rodrigo Octávio. O paraíso dos super-ricos. In: *Le Monde Diplomatique*. <http://diplomatique.org.br/o-paraiso-dos-super-ricos/>

BENGTSSON, Erik, and Marc Morgan. 2022. "Does Democratization Cause Redistribution? Evidence from Sweden and Brazil." In *Scandinavia and South America—A Tale of Two Capitalisms. Essays on Comparative Developments in Trade, Industrialisation and Inequality since 1850*, edited by J. Álvarez and S. Prado. Palgrave Studies in Economic History. Palgrave MacMillan.

[https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/978-3-031-09198-8\\_9](https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/978-3-031-09198-8_9)

CIMINI, F., & ROCHA, L. Gastos sim, progressividade não: os entraves para a redistribuição no Brasil. *Brazilian Journal of Political Economy*, 43(1), 236–255. 2023

Lucas Chancel and Yannic Rehm. "The Carbon Footprint of Capital", World Inequality Lab Working Paper 2023/26. <https://wid.world/news-article/the-carbon-footprint-of-capital/>

Campos, N. F., Coricelli, F. e Frigerio, M. (2022). "The Political U: New Evidence on Democracy and Income". IZA Discussion Papers 15598. Institute of Labor Economics (IZA). Disponível em:

<https://www.iza.org/publications/dp/15598/the-political-u-new-evidence-on-democracy-and-income>

<https://docs.iza.org/dp15598.pdf>

BBC News Brasil; Limbo entre democracia e autoritarismo é pior modelo para economia, aponta estudo:

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-63323667>;

Edmar Lisboa Bacha. *DEMOCRACIA E ECONOMIA*. Publicado em *Revista Brasileira*, fase x, ano II, no. 114, jan/fev/mar 2023, pp. 37-43. <https://iepecdg.com.br/wp-content/uploads/2023/01/20230428DemocraciaeEconomia.pdf>

<https://iepecdg.com.br/wp-content/uploads/2023/01/20230428DemocraciaeEconomia.pdf>

Democracy Matrix (2019). Universidade de Würzburg. Disponível em:

<https://www.democracymatrix.com/>

Escravidão, industrialização e atraso do desenvolvimento do Brasil.

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55670561>

**Semana 14.**

Aula de revisão para a PROVA 2  
PROVA em Segunda Chamada



-  
**Semana 15.**

PROVA 2

-  
**Semana 16.**

Prova de RECUPERAÇÃO

-  
**Semana 17.**

Divulgação das notas finais

-  
**Semana 18.**

Encerramento da disciplina.

## VII. BIBLIOGRAFIA

Ver cronograma. Para cada aula, a bibliografia está indicada, bem como alguns vídeos. Também datas de avaliações, como provas e entregas de trabalhos via página da disciplina no moodle.

## VIII. OBSERVAÇÕES/INFORMAÇÕES ADICIONAIS

### **INFORMAÇÕES IMPORTANTES:**

Resolução nº. 017/CUn/97, de 30 de setembro de 1997: **Capítulo IV**, Do Rendimento Escolar, *Da Freqüência e do Aproveitamento*

**Art. 69** - A verificação do rendimento escolar compreenderá freqüência e aproveitamento nos estudos, os quais deverão ser atingidos conjuntamente.

§ **2º** - Será obrigatória a freqüência às atividades correspondentes a cada disciplina, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das mesmas.

§ **4º** - Cabe ao aluno acompanhar, junto a cada professor, o registro da sua freqüência às aulas.

**Art. 70** - A verificação do alcance dos objetivos em cada disciplina será realizada progressivamente, durante o período letivo, através de instrumentos de avaliação previstos no plano de ensino.

§ **1º** - Até no máximo 10 (dez) dias úteis após a avaliação, respeitado o Calendário Escolar, o professor deverá divulgar a nota obtida na avaliação, sendo garantido ao aluno o acesso à sua prova, podendo solicitar cópia da mesma ao Departamento de Ensino, arcando com os custos da mesma.

§ **2º** - O aluno com freqüência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre, exceto nas disciplinas que envolvam Estágio Curricular, Prática de Ensino e Trabalho de Conclusão do Curso ou equivalente, ou disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica definidas pelo Departamento e homologados pelo Colegiado de Curso, para as quais a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado do Curso.

§ **4º** - Ao aluno que não comparecer às avaliações ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero).

§ **5º** - No início do período letivo, o professor deverá dar ciência aos alunos do plano de ensino da disciplina, o qual ficará à disposição dos interessados no respectivo Departamento de Ensino e



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SOCIOECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

secretaria do Colegiado do Curso para consulta.

**Art. 71** - Todas as avaliações serão expressas através de notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez), não podendo ser fracionadas aquém ou além de 0,5 (zero vírgula cinco).

§ 1º - As frações intermediárias, decorrentes de nota, média final ou validação de disciplinas, serão arredondadas para a graduação mais próxima, sendo as frações de 0,25 e 0,75 arredondadas para a graduação imediatamente superior.

§ 2º - A nota final resultará das avaliações das atividades previstas no plano de ensino da disciplina.

§ 3º - O aluno enquadrado no caso previsto pelo § 2º do art. 70 terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.

**Art. 72-** A nota mínima de aprovação em cada disciplina é 6,0 (seis vírgula zero).

**Art. 73** - É facultado ao aluno requerer ao Chefe do Departamento a revisão da avaliação, mediante justificativa circunstanciada, dentro de 02 (dois) dias úteis, após a divulgação do resultado.

**Art. 74** - O aluno, que por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar avaliações previstas no plano de ensino, deverá formalizar pedido de avaliação à Chefia do Departamento de Ensino ao qual a disciplina pertence, dentro do prazo de 3 (três) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I.